

## PAPO SÉRIO

A inesperada renúncia de Antonio Vieira de Araújo - o Totó -, faltando um ano para o término do seu mandato, coloca definitivamente uma pá de cal na equivocada idéia do MIM, projeto que teria por finalidade, a partir da base da colônia barra-cordense, ser trampolim político para determinados elementos, eleitos (não se sabe como), talvez pela força divina dos deuses.

Por trás desse projeto, enfim sepultado, vendia-se uma imagem superlativa de integração da colônia barra-cordense. Mais do que isso, da integração total dos maranhenses de Brasília. É por isso que maquiaram-no de Movimento de Integração Maranhense. Aprovaram um estatuto, publicaram no Diário Oficial, disseram que era democrático, não permitiram, porém, a rotatividade no poder. Na prática, fundaram uma dinastia (sem súditos) e coroaram-se de família real (sem poder).

O projeto MIM, em verdade nunca vingou. Ao invés de unir a colônia, implementou sua divisão. Sonhando com um clube maranhense, sofreu o impacto do fracasso em razão da edificação da Casa do Maranhão. Colecionando derrotas, não admitiu nem mesmo mudar o nome pra movimento cordino. Com presidentes sem popularidade, fisgaram Totó, emprestaram-lhe o manto, a coroa, mas conservaram a corte e o poder de decisão. Em linhas gerais, ao Totó o título de bobó da corte.

A renúncia do Totó na realidade já era esperada. Primeiro, porque o papel de paspalhão ou de redentor são condizentes no mundo atual com palhaços e impostores. Totó não é isso. Muito pelo contrário, ele é um cidadão que faz da humildade uma extasiante alegria, que terminaria por perceber que esse MIM, além de ser uma excrescência, não passa de uma insensata fantasia.

## TOTÓ RENUNCIA

Antonio Vieira de Araújo, o Totó, renunciou no último dia 25 de novembro ao cargo de presidente do movimento de integração maranhense (MIM), alegando motivos pessoais, antes de encerrar seu segundo mandato que deveria acontecer somente em outubro do próximo ano.

Na realidade, os atritos de Totó com alguns membros da diretoria tiveram início quando o candidato a deputado distrital pelo PFL, Francisco Brandes, fez duras críticas ao MIM. Brandes chamou seus diretores de oportunistas, especialmente aqueles que dirigiram o movimento no período compreendido entre 1979 a 1985, quando exercia o cargo de administrador do Guará (ver Turma da Barra nº 11). Totó não quis comentar a entrevista: "Nada tenho a ver com o assunto, pois não era presidente do MIM na época."

A gota d'água surgiu, no entanto, quando a eminência parda do MIM, Olímpio Filho atacou

gratuitamente a Casa do Maranhão numa reunião, taxando-a de "Casa de Elite." Totó de novo não gostou e contradiz a acusação: "A Casa do Maranhão presta grandes serviços à comunidade carente do Distrito Federal," lembra.

Um outro ponto que provocou sua renúncia, sem dúvida, são as pressões constantes dos maranhenses para mudar o nome do MIM, caracterizando-o como movimento cordino. Para um barra-cordense filiado à Casa do Maranhão, exemplifica Totó, fica a idéia de que os maranhenses possuem dois movimentos em Brasília.

Entre seus projetos fora do MIM, está a organização de uma caravana ao carnaval da Barra, desta vez, em nome dos cordinos e não do MIM, como se pre tem acontecido. "Daqui pra frente", conclama Totó, "precisamos unir o movimento cordino. Divididos não chegaremos a lugar nenhum."

J. Murilo Milhomem

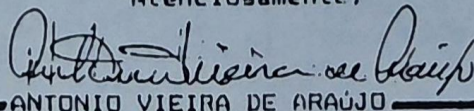
## TEXTO DA CARTA RENÚNCIA

Venho por meio desta, comunicar a minha renúncia do cargo de Presidente do MIM, tendo em vista razões de natureza particular, que não cabe aqui enumerá-las.

Aproveito a oportunidade para agradecer o tratamento a mim dispensado por V.Sª e os demais componentes da diretoria, colocando-me a disposição de V.S.ªs. no sentido de contribuir naquilo que for possível, para o engrandecimento do movimento.

Na certeza de contar com sua compreensão, subscrevo-me,

Atenciosamente,



ANTONIO VIEIRA DE ARAÚJO

## TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 — CEP 70.001 — BRASÍLIA-DF

# Grafite

☆☆☆

**CASA DO MARANHÃO** - Em dezembro, dia nove, a Casa do Maranhão promove um almoço musical. Cardápio: galinhada. Dia 16, na Samambaia, haverá distribuição de donativos em comemoração ao natal.

☆☆☆

**FALECIMENTO** - Sebastião Pinto, casado com Heloísa Pinto, faleceu vítima de problemas cardíacos. Dia 29.11, em uma chácara nos arredores de Brasília.

☆☆☆

**FÉRIAS** - A temporada de férias está à vista. Desconhece-se, porém, qualquer programação da prefeitura de Barra do Corda pra incrementar o turismo. A cidade continua perdendo dinheiro e muito. Lamentável.

☆☆☆

**PEIXE** - Se suas férias forem de janeiro a março, saiba que a pesca está proibida nos rios Corda e Mearim. É lei. É a época da piracema, a desova dos peixes. Ajude nossos rios, não pesque.

☆☆☆

**ESGOTO** - Parte do esgoto do hospital Acrísio Figueira de Barra do Corda é jogado no rio Mearim à altura da praça Maranhão Sobrinho. A partir daquele ponto, saúde plena é anormalidade.

☆☆☆

**CARNAVAL I** - Totó já está reservando lugares nos ônibus para o carnaval cordino. Ele inclusive lembra que todos devem levar roupas e sapatos usados, a fim de serem doados para instituições sociais de Barra do Corda. Reservas pelos os telefones: 567-2947 e 568-3748.

☆☆☆

**CARNAVAL II** - Toinho Pacheco será o responsável pelo ônibus de São Luís para o carnaval cordino. O telefone dele em São Luís é 226-0537.

☆☆☆

**DESPEDIDA** - O barra-cordense, o colaborador deste Jornal, o médico das crianças barra-cordenses, sobretudo o amigo, despede-se em dezembro de Brasília para prestar seus serviços em Caxias-MA. Obrigado Rogério Córdova Piauilino.

# DEU LOBÃO

O resultado eleitoral do Maranhão, apresentando Edison Lobão como o novo governador, além de ser surpreendente, representa uma amarga derrota do instituto de pesquisa Ibope, da Rede Globo e do Governo Federal. Edison Lobão, segundo os analistas, deve a vitória principalmente ao seu principal cabo eleitoral, José Sarney, apontado como fator de desequilíbrio do pleito maranhense.

Lobão obteve no segundo turno 695 mil, 727 votos. Castelo, 594 mil 620. A diferença a favor de Lobão alcançou a marca de 101 mil, 107 sufrágios. Isto significa 48,56% pra Lobão, enquanto que Castelo atingiu 41,50%. O TRE maranhense informou ainda que dos 2 milhões, 256 mil, 792 eleitores, apenas 1 milhão, 432 mil, 562 cidadãos estiveram nas seções eleitorais. 2,13% votaram em branco. 7,78%, anularam. A abstenção chegou a casa de 824 mil, 230 eleitores, correspondendo a 36,5%. Menor, portanto, do que o registrado no primeiro turno, por volta de 50%.

O crescimento da candidatura Lobão, saltando 20 pontos do primeiro para o segundo turno é devido a três fatores, dizem os observadores políticos. O primeiro, a forte presença do ex-presidente Sarney, que acaba de conseguir votação consagrada: 73% dos amapaenses elegeram-no ao senado. O segundo fator, o descrédito das pesquisas do Ibope que juntamente com a Rede Globo revelaram números

suspeitos, na tentativa em influir na disputa eletiva. O Ibope até o derradeiro momento assegurava a vitória de Castelo. O fator final refere-se ao duro plano econômico do governo Collor que mesmo austero está fazendo água. O voto parece sinalizar com o inconformismo em razão da inflação crescente.

Pautando sua postura como oposição, Lobão conseguiu ampliar vantagem, reverter eleitorado e diminuir a abstenção. Em Barra do Corda, de 12 mil, 691 votos no primeiro turno, pulou para 14 mil, 635 no segundo turno. A vantagem que era de 2 mil, 175 votos, foi ampliada no dia 25 para 3 mil, 737 sufrágios. Lobão catapultou mais de 1 mil, 562 votos naquele município.

Cidades como Pimenteiro, Porto Franco, Estreito, Pastos Bons, Zé Doca, Santa Inês mudaram totalmente suas votações de Castelo para Lobão. Caxias, terra natal de Castelo, sentiu o efeito da candidatura vitoriosa. No primeiro turno, Lobão ficou em desvantagem com 10 mil, 170 votos. No segundo turno, diminuiu espetacularmente para 1 mil 176 votos.

Nos comícios, Lobão resumia seu plano de governo, dizendo que pretende revolucionar o setor educacional, implantar um radical projeto de reforma agrária, retomar o desenvolvimento econômico e social, e sobretudo, aumentar a oferta de empregos. Em Barra do Corda, prometeu asfaltos a BR-226.

## NUNCA CONHECEU DERROTAS

Edison Lobão, 53 anos, disputando cargos eleitorais, nunca conheceu derrotas. Levado pra política pelas mãos do falecido senador Henrique de La Roque, desde 1978 sobe degraus. Duas vezes deputado federal, tem mandato de senador até 1994, devendo ser substituído por Magno Bacelar, seu suplente, para assumir o governo maranhense. Lobão é natural de Mirante, cidade encravada no sul do Maranhão, onde ele informa que criança não havia escolas. Aos 19 anos já estava no Rio de Janeiro, depois de passar por Floriano-PI trabalhando como biscoiteiro e balconista. Formou-se em jornalismo que define como a "profissão que me fascinava" e completa, "minha grande universidade." Político ideologicamente dividido como de centro-direita, tem trânsito por progressistas. Na sua campanha, o slogan era "Justiça com liberdade."

**TURMA DA BARRA**  
JORNALISTA RESPONSÁVEL: EIDER MORAES

**APOIO:** Ubirajara 6  
Murilo Milhomem